

Número de candidatos  
para residências Médica e  
Multiprofissional é recorde  
págs. 6 e 7



Cuidado  
com resíduos  
hospitalares é  
essencial à saúde e  
ao meio ambiente  
págs. 8 e 9

**informe**  
Ano XVIII  
2013 | novembro | nº 318  
**INCA**

# Carta ao Leitor

Há 26 anos, o maior acidente radioativo do Brasil teve início quando o elemento químico Césio 137 foi achado dentro de um aparelho de radioterapia deixado em uma clínica abandonada em Goiânia. Por emitir um estranho brilho azul em ambientes escuros, encantou os catadores de lixo que o encontraram e mostraram para parentes e amigos. O incidente deixou centenas de pessoas contaminadas e algumas vieram a óbito.

Até hoje, o caso serve de alerta para a importância do descarte adequado e consciente de resíduos hospitalares. No INCA, esta missão foi designada às comissões responsáveis pelos Programas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que atuam em todas as unidades. Com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o assunto, o Instituto criou um curso a distância voltado a profissionais da área.

Outra novidade foi a procura recorde pelos programas de Residência Médica e Multiprofissional, que tiveram 2.430 inscritos para 132 vagas. O interesse de candidatos de todo o Brasil pelos 27 cursos oferecidos mostra o reconhecimento nacional do INCA como instituição de referência também na área de Ensino.

Esses são apenas alguns destaques desta edição do *Informe INCA*, que também traz reportagens sobre a criação da Frente Parlamentar de Combate ao Câncer e a parceria firmada com a Universidade de Birmingham, da Inglaterra, entre muitos outros assuntos. Boa leitura.

Direção-Geral do INCA

## Curtas

A seção *Destaque*, que foi muito popular nos primeiros anos do *Informe INCA*, será reeditada em 2014, com o nome *Prata da Casa*. Em cada matéria, um funcionário será entrevistado para falar um pouco de sua vida fora da instituição, nos momentos de lazer. Podem ser atividades esportivas, culturais, intelectuais ou outros assuntos afins. O

objetivo é humanizar as relações de trabalho e valorizar o profissional. Neste reinício, a Divisão de Comunicação Social (DCS) pede sugestões de fontes. Quem enviar a indicação não precisa, necessariamente, ser o entrevistado: pode sugerir um colega, pois o profissional será consultado antes da elaboração da reportagem. A prioridade será para pessoas que ainda não tenham participado. As sugestões devem ser enviadas para a DCS, pelo e-mail [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br) ou pelos ramais 5963 e 5962.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, esteve no Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), no dia 31 de outubro. Ele foi um dos dez profissionais indicados pela

Alerj para receber moção em homenagem àqueles que se destacaram na luta contra o câncer e pela saúde da mulher no estado e no Brasil. A iniciativa foi da deputada Clarissa Garotinho (PR).

Na Angélica de Souza Freitas, enfermeira da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, Maria José Coelho (UFRJ) e Márcia Maria Fontão Zago (USP) são autoras do livro *Câncer de Laringe em Homens e o Cuidado Cotidiano*. Fruto da dissertação de mestrado de Ana

Angélica, defendida em 2012 na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ), a publicação apresenta o perfil dos homens com traqueostomia por câncer na laringe e analisa os cuidados de que necessitam. O lançamento aconteceu no 65º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado de 7 a 10 de outubro, no Rio de Janeiro.

Realizado pelas fisioterapeutas Eliane Oliveira e Rachel Cunha, o grupo Novos Caminhos reúne pacientes adultos e pediátricos que foram submetidos à amputação e reabilitação, com ou sem uso de prótese. No primeiro encontro, realizado no dia 15 de outubro, os participantes trocaram experiências e tiraram dúvidas sobre temas como

enfrentamento da amputação, sensação de dependência, *bullying*, retorno às atividades escolares e recreativas, vida afetiva e os mecanismos das próteses. Vídeos sobre superação estimularam o debate. Segundo as organizadoras, o encontro ajudou os pacientes a perceber que é possível alcançar qualidade de vida após o tratamento oncológico. A proposta é fortalecer o grupo e aumentar a frequência das reuniões.

Todos os funcionários do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) foram convidados para assistir, no dia 14 de outubro, à conferência *Integração no Cuidado*, ministrada pela psicóloga Alice Polomeni. A palestrante falou sobre o elo entre o profissional de Saúde e o

paciente e apresentou casos do Hospital Universitário Saint Antoine, na França, onde trabalha há 20 anos nas áreas de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Para o diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas, o conhecimento transmitido por Alice foi uma ótima experiência para a equipe da unidade.



# Contrato inovador facilita calibração de equipamento médico-hospitalar

Utilizadas para transferência precisa de volume de líquidos, como sangue e reagentes, as pipetas são instrumentos que devem passar por calibrações periódicas para garantia de sua precisão. Esse processo evita que erros interfiram, por exemplo, no resultado de pesquisas. A fim de agilizar a calibração das cerca de 600 pipetas usadas no INCA, o Serviço de Engenharia Clínica, responsável pela manutenção dos equipamentos médico-hospitalares do Instituto, contratou duas empresas para realizar o serviço.

De acordo com os analistas em Ciência & Tecnologia Adail Pereira e Marcos Lima, o novo modelo de contrato é inovador e trará muitos benefícios para o INCA. "Geralmente as instituições fazem acordos que estabelecem um número fixo de calibrações por mês, com valor pré-definido de pagamentos mensais", explica Adail. "Uma vantagem do contrato que firmamos é que o serviço será feito sob demanda. Se em um determinado mês nenhuma pipeta precisar ser calibrada, o INCA não terá que pagar nada", completa.

Outra vantagem é a redução do tempo entre a saída e o retorno dos equipamentos ao Instituto. Antes, todas as vezes que um instrumento precisava passar por calibração, era necessário pesquisar as empresas, avaliar os preços e só então abrir um contrato isolado para cada pipeta. Todo o processo, entre a abertura da ordem do serviço e o retorno das pipetas, demorava, em média, 60 dias. O novo contrato tem o objetivo de reduzir esse tempo para apenas 15 dias.

A mudança fez com que diminuisse a quantidade de trabalho e de processos administrativos. "Agora conseguimos fazer o serviço com mais facilidade. Além da calibração, também consta no contrato a realização de manutenções corretivas, caso as pipetas precisem passar por limpeza ou troca de peças", comenta Marcos.

## Manutenção é tema de seminário

As pipetas são apenas um dos muitos itens que compõem o parque de equipamentos médico-hospitalares do INCA, estimado em cerca de 7 mil unidades. Desde 2004 o Instituto vem trabalhando na implementação de melhorias na gestão do ciclo de vida desses aparelhos, o que o aproximou de instituições como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RJ) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).



A bióloga Marcê Spinelli utiliza o equipamento em laboratório do HC I

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre o tema, o INCA promoveu, em parceria o Crea-RJ e a Coppe/UFRJ, o seminário *A Importância da Instalação e Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares: O Papel da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)*. O evento foi realizado no dia 6 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, com participação de profissionais da área de gestão e manutenção de equipamentos médico-hospitalares, em organizações públicas ou privadas.

Entre outros temas, o seminário abordou o conceito, a relevância e a obrigatoriedade da ART. De acordo com Luis Donadio, chefe do Serviço de Engenharia Clínica do INCA, o Crea-RJ possui uma norma de fiscalização que define que qualquer serviço de manutenção de equipamento médico-hospitalar precisa de um responsável técnico. "Isso é formalizado pela emissão da ART, que também possibilita verificar se o profissional tem habilitação compatível com o trabalho que irá executar", explica.

A mesa de abertura do evento contou com as presenças do engenheiro Samuel Lischinsky, representando o vice-presidente do Crea-RJ, Luiz Antonio Cosenza; do vice-diretor do INCA, Reinaldo Rondinelli; e do coordenador de Administração do Instituto, André Tadeu Bernardo de Sá.



Evento no prédio-sede abordou a importância da Anotação de Responsabilidade Técnica

## INCA participa de GT do Crea-RJ

Luis Donadio representará o Serviço de Engenharia Clínica do INCA no grupo de trabalho formado pelo Crea-RJ para revisão da Norma de Fiscalização das Atividades de Instalação e Manutenção de Equipamentos e Aparelhos Odonto-Médico-Hospitalares (NFC-01/96). O objetivo do GT é discutir formas de adaptar a NFC-01/96, considerada defasada em alguns pontos, à realidade da área médico-hospitalar brasileira.

## Acordo com universidade inglesa fomenta programas de pesquisa

O INCA e a Universidade de Birmingham, da Inglaterra, firmaram um acordo para o desenvolvimento de programas bilaterais de treinamento clínico e de pesquisa. O termo de parceria, assinado no dia 11 de outubro, no auditório da Coordenação de Pesquisa e Educação, inclui intercâmbios de doutorado e pós-doutorado, bolsas para convidados em ensaios clínicos e pesquisas conjuntas em câncer e imunologia.

A Universidade de Birmingham mantém, desde 2011, um escritório no Brasil com a também britânica Universidade de Nottingham. Juntas, as instituições se comprometeram a investir o equivalente a quatro milhões de libras (cerca de R\$ 14 milhões) ao longo de três anos no desenvolvimento de parcerias com instituições brasileiras.

Durante a cerimônia que selou o acordo com o INCA, o vice-chanceler da Universidade de Birmingham, David Eastwood, definiu a parceria como uma "história feliz". "Estamos empenhados no desenvolvimento e aprimoramento da qualidade nas áreas de Ensino, Pesquisa e Assistência", afirmou Hisham Mehanna, professor e pesquisador da Universidade de Birmingham, que reforçou a importância da pesquisa, pela qual "muitas vidas poderão ser salvas".



Participaram da assinatura da parceria representantes do INCA e das instituições europeias

Além de Eastwood e Mehanna, também participou da assinatura do acordo o reitor da Universidade de Nottingham, David Greenaway. O INCA foi representado por seu diretor-geral, Luiz Antonio Santini; pelo coordenador de Ensino, Luis Felipe Ribeiro Pinto; e pela coordenadora de Pesquisa e Educação, Marisa Breitenbach.

## Instituição participa do lançamento da Frente Parlamentar de Combate ao Câncer

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, representou a instituição no lançamento da Frente Parlamentar de Combate ao Câncer, realizado dia 9 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília. A iniciativa, do deputado federal Ruy Carneiro (PSDB-PB), visa fomentar o debate e o acompanhamento da política de prevenção e tratamento da doença no país. A intenção é propor o aperfeiçoamento da legislação, em especial as políticas de combate ao câncer, e defender a importância da articulação intersetorial, influenciando no processo das comissões temáticas da Câmara e do Senado.

Santini destacou o potencial da frente para contribuir com o controle do câncer no Brasil. "Existem muitas

possibilidades de atuação no sentido de reduzir o número de casos e de mortes por câncer e alcançar resultados eficientes por meio de ações de prevenção e de detecção precoce para vários tipos da doença. Uma iniciativa como esta ajuda a atingir esse objetivo", afirmou.

Uma das convidadas do evento, a atriz Eliane Gardini demonstrou satisfação em defender a causa. "Precisamos nos certificar de que sejam asseguradas as condições para disseminação de informação preventiva, passando pelo atendimento e tratamento dos pacientes com câncer", ressaltou a artista, engajada em vários movimentos pelo controle da doença.

Também participaram do evento Flávio Luisi, diretor clínico do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc); Roberto Sá Menezes, presidente da Confederação Nacional de Instituições de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer (Coniacc); Luciana Holtz, presidente do Instituto Oncoguia; Anderson Silvestrini, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC); e Andréia Karolina, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).



A iniciativa, do deputado federal Ruy Carneiro (entre Eliane Gardini e Luiz Antonio Santini), pretende aperfeiçoar a legislação

## Oficina reúne lideranças de movimentos feministas

Com o objetivo de fortalecer a mobilização social, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes do INCA promoveu, em parceria com a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, a *Oficina Nacional de Lideranças do Movimento Organizado de Mulheres para a Prevenção e Controle do Câncer*. O evento, realizado de 23 a 25 de outubro, em um hotel do Rio de Janeiro, discutiu a saúde feminina, com foco nas neoplasias mais comuns entre as mulheres. Participaram representantes de 30 movimentos feministas, oriundos de 15 estados.

O primeiro dia do encontro contou com uma roda de conversa, em que foram trabalhadas questões como nutrição e tabagismo. No segundo, houve palestras de profissionais das divisões de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, Vigilância e Análise de Situação e Comunicação Social do INCA. As mulheres também reuniram-se em grupos para analisar e propor sugestões para os materiais de comunicação e mobilização social preparados pelo Instituto. No encerramento, foi elaborado um documento com as propostas feitas pelas lideranças dos movimentos presentes. "Queríamos um encontro em que as mulheres pudessem falar e nós pudessemos ouvir. Este evento possibilita um INCA novo para nós", disse Santinha Tavares, da Rede Feminista de Saúde e do INCA.

O coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, Claudio Noronha, destacou a importância da oficina para o estabelecimento de ações conjuntas. "Nossa fala técnica, por vezes, encontra dificuldades em alcançar a população feminina. Como lideranças, vocês podem nos ajudar a trabalhar com a questão da linguagem, no sentido de aprimorar os nossos veículos. É uma via de mão dupla", afirmou.

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia o documento produzido no evento.

Claudio Noronha assiste à palestra de Rurany Ester Silva, da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres



## 'Outubro Rosa' humanizado e musical no HC III

Como adiantou a edição 317 do *Informe INCA*, o *Outubro Rosa*, movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, foi comemorado no HC III no dia 17, com uma série de atividades voltadas às pacientes. Apresentações de música e teatro, oficinas de artesanato, alongamento e maquiagem animaram não só as mulheres em tratamento na unidade, como também acompanhantes e profissionais. A ação foi organizada pelo Grupo de Trabalho de Humanização do HC III, em parceria com a Divisão de Comunicação Social e o INCAvoluntário.

O diretor Pedro Aurélio Ormonde do Carmo abriu o evento ressaltando a importância da humanização. "Além de cumprir a recente lei federal que determina que o tratamento comece em até 60 dias, é nossa missão oferecer atendimento multidisciplinar e de qualidade", afirmou.

A atriz e cantora Zezé Motta, madrinha da campanha, fez uma apresentação musical. "Eu não sou muito boa com palavras, mas sei cantar, e é isso o que farei por vocês", disse, emocionada. A cantora Mira Callado, participante da primeira edição do programa *The Voice Brasil*, e o comediante Smigol, do grupo teatral *Comédia em Pé*, também divertiram os participantes.



O diretor Pedro Aurélio Ormonde do Carmo abriu o evento, que teve a presença da atriz e cantora Zezé Motta



# Programas de residência têm procura recorde

A relevância do INCA no cenário nacional faz com que a procura pelos cursos de residência da instituição seja sempre alta, por alunos de todo o Brasil.

Este ano, entretanto, as expectativas foram superadas, e o número de candidatos que participaram do processo de seleção para os programas de Residência Médica e

Multiprofissional foi recorde – 2.430 inscritos para 132 vagas.

As provas objetivas foram realizadas no dia 3 de novembro, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Ifcs), Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj) e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet).

Somadas as duas modalidades, o INCA oferece 27 cursos de residência. O número de vagas varia segundo critérios como a capacidade física, de equipamentos e de pessoas nos setores em que os residentes irão atuar. Todas as vagas precisam ser aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Este ano, a maior procura foi pelo curso de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Residência Médica: 457 inscritos para seis vagas (relação de 76,17 candidatos/vaga, a mais alta entre as duas residências). O curso que ofereceu o maior número de vagas (16) foi o de Enfermagem, da Residência Multiprofissional, que recebeu 334 inscrições (20,88 c/v). Mas, proporcionalmente, a maior procura nessa modalidade foi para o curso de Farmácia, que teve 144 inscritos concorrendo a seis vagas (24 c/v).

Para Mario Jorge Sobreira, chefe da Divisão de Ensino Stricto Sensu do INCA, o grande interesse de alunos de diferentes estados pelas residências Médica e Multiprofissional reflete a preocupação do Instituto com a qualidade da educação. "As pessoas procuram os nossos cursos com base nas boas referências que encontram sobre a instituição", avalia.

A previsão é de que as aulas das residências Multiprofissional e Médica comecem no dia 6 de março de 2014. O primeiro programa tem duração de dois anos, e o segundo, de dois ou três, dependendo do curso. Ambos têm carga horária de 2.870 horas por ano.

Como ajuda de custo, todos os residentes recebem bolsa-auxílio no valor de R\$ 2.976 por mês, custeada pelo Ministério da Saúde, e alimentação. O INCA também oferece alojamento para os alunos que residem fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

## Entenda o processo de seleção

Os requisitos para participar dos programas de Residência Médica e Multiprofissional são definidos nos respectivos editais. De modo resumido, nos dois casos, o candidato precisa ser graduado na área em que for atuar, em instituição reconhecida pelo MEC, e ter registro no conselho profissional correspondente. Alunos de fora do Rio de Janeiro devem estar habilitados para atuar no estado.

O processo de seleção para os nove cursos de Residência Multiprofissional é composto por uma etapa eliminatória,

## Residentes podem atuar nas cinco unidades

A residência funciona como um treinamento em serviço, em que os alunos são capacitados para atuar profissionalmente com autonomia. Durante o curso, todas as atividades são supervisionadas por um preceptor.

Os residentes podem atuar nas cinco unidades assistenciais do INCA, às vezes em sistema de rodízio. Em alguns casos, podem passar um período de experiência em outras instituições.



## Depoimentos

### Confira o que dizem alguns candidatos

“Espero absorver a maior quantidade de conhecimento possível e aproveitar para aprender e participar dos procedimentos de alta complexidade de que o INCA dispõe.”

Thiago Zampari, Rio de Janeiro/RJ  
Anestesiologia (Residência Médica)

“Minha principal expectativa é adquirir conhecimentos com profissionais de alto nível e em uma instituição de excelente credibilidade.”

Samantha Queiroz, Rio de Janeiro/RJ  
Farmácia (Residência Multiprofissional)

“Escolhi o INCA por ser uma instituição conceituada e de grande porte. Espero aprender o suficiente para poder trabalhar em qualquer lugar.”

Lorena Malovini, Vitória/ES  
Anestesiologia (Residência Médica)

que consiste de prova objetiva, e outra classificatória, em que é feita a avaliação de títulos e currículo. Os candidatos selecionados devem se dedicar exclusivamente à residência e não podem ter outros tipos de vínculo.

Já o acesso à Residência Médica pode ser feito de dois modos. Em seis cursos, para se candidatar, o interessado deve possuir graduação em Medicina e registro no conselho profissional. Nos outros dez, como pré-requisito, é necessário também ser formado em outro programa de residência, estabelecido em edital. Todos os candidatos passam por uma prova objetiva de múltipla escolha. Em alguns cursos há uma segunda etapa, que consiste de prova prático-oral ou multimídia. A Residência Médica não exige vínculo exclusivo.

# Experiência do Instituto em cirurgia robótica é destaque em congresso internacional

Cirurgiões de diferentes serviços do INCA participaram do *II Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica*, promovido pelo Hospital Israelita Albert Einstein. O evento foi realizado de 10 a 12 de outubro, em São Paulo.

A experiência pioneira do Instituto com esse procedimento na área oncológica foi apresentada pelo chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, Roberto Araújo Lima. Fernando Luiz Dias, da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, atuou como moderador da mesa-redonda *Estado atual da cirurgia robótica transoral para o tratamento dos tumores de orofaringe no Brasil*. Ambos integraram o Comitê Científico de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do congresso.

Outros palestrantes do INCA no evento foram Gustavo Guitmann, do Serviço de Ginecologia do INCA; Franz Campos, chefe da Seção de Urologia; e José Paulo Jesus, chefe da Seção de Cirurgia Abdominopélvica. Carlos Eduardo Pinto, da Seção de Cirurgia Abdominopélvica, foi um dos moderadores da discussão de casos.

## Encontro no Canadá

O INCA também marcou presença no *Congresso Anual da Academia Americana de Otorrinolaringologia – Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, realizado de 29 de setembro a 2 de outubro, em Vancouver, no Canadá. Roberto Araújo Lima e Fernando Luiz Dias participaram de um painel sobre o câncer de laringe. O INCA detém a maior experiência nacional no tratamento deste tipo de tumor.

No congresso, profissionais da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço apresentaram o pôster *Resultados da cirurgia robótica transoral: experiência inicial*.

**O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.**

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Se preferir, você pode entrar em contato pelos telefones 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.

# Resíduos hospitalares: a importância do descarte

Com o objetivo de minimizar a produção de resíduos hospitalares e proporcionar a eles um descarte seguro, cada uma das cinco unidades assistenciais do INCA possui um Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), com uma comissão responsável por ele, atuando de forma independente. Já pensando na futura mudança para o Campus, a instituição planeja a unificação das ações de todas as comissões, sob a responsabilidade da Coordenação de Assistência do Instituto.

A preocupação com os resíduos, que visa à preservação do meio ambiente e à proteção dos trabalhadores, também é tema do Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar, da Joint Commission International (JCI). Os capítulos *Prevenção e Controle de Infecções* (PCI) e *Gerenciamento e Segurança das Instalações* (FMS, na sigla em inglês) ressaltam, entre outros cuidados, a importância do descarte adequado, para reduzir o risco de contaminação, e do uso de equipamentos de proteção.

Os resíduos gerados no INCA são divididos em cinco classificações: A (infectantes), B (químicos), C (radioativos), D (comuns) e E (perfurocortantes). De forma geral, todos passam pelas mesmas etapas: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta e transporte externos, tratamento e disposição final. Entretanto, de acordo com Lucia Dantas, responsável pela Comissão de Resíduos do HC I e convidada para coordenar o projeto de unificação

dos programas, alguns deles necessitam de cuidados específicos.

Alguns subgrupos dos resíduos infectantes, por exemplo, precisam passar por um processo de autoclavagem – tratamento térmico que consiste em manter o material contaminado a uma temperatura elevada, a fim de destruir os agentes patogênicos. “Já os resíduos radioativos só podem ser descartados depois de passarem por um período de armazenamento, em que acontece o decaimento dos elementos radioativos”, explica Lucia. Para coleta, transporte, tratamento (se

## TIPOS DE RESÍDUOS E FORMAS DE COLETA

Grupo	Tipo	Definição	Exemplos	Coletor
A	Infectante	Resíduo que traga risco potencial de contaminação por bactérias, vírus etc.	Sangue, secreções, bolsas transfusionais, curativos	Recipientes rígidos, com tampa acionada por pedal e saco plástico branco leitoso
B	Químico	Resíduo com risco de contaminação por substâncias químicas	Formol, álcool, quimioterápicos, medicamentos vencidos, pilhas, baterias	Recipientes rígidos, de acordo com o estado físico do resíduo – barricas ou bombonas
C	Radioativo	Resíduo com rejeitos radioativos	Utensílios, roupas ou matéria orgânica contendo radionuclídeo	Recipientes rígidos
D	Comum	Todos os resíduos que não estão classificados nos demais grupos	Papel, plástico, comida, absorventes higiênicos, frasco de soro, seringa sem agulha	Recipientes rígidos, com tampa acionada por pedal e saco plástico na cor cinza
E	Perfurocortante	Resíduos perfurocortantes, que também poderão conter resíduos comuns, biológicos, químicos ou infectantes	Ampolas de vidro, pipetas, bisturi, agulha, lâminas de barbear etc.	Recipientes rígidos e resistentes, como caixa para material perfurocortante amarela



# consciente

necessário) e destino final dos resíduos produzidos no INCA, a instituição mantém contratos com empresas que tenham cadastro no Instituto Estadual do Ambiente (Inea), com licença ambiental para executar essas atividades.

## Gerenciamento correto reduz acidentes de trabalho

Segundo Lucia Dantas, o índice de acidentes com materiais perfurocortantes na equipe de limpeza da instituição caiu significativamente com o gerenciamento correto de resíduos. "Um funcionário, ao limpar uma superfície, pode passar um pano e se furar com uma agulha que não foi descartada corretamente", exemplifica. "Depois de um acidente desse tipo, a pessoa precisa passar por uma série de exames para verificar se não contraiu nenhuma doença. É um enorme risco para a saúde e um grande transtorno emocional", acrescenta.

Além de atender às determinações do Manual de Acreditação, o INCA também deve seguir as normas previstas na Resolução da Diretoria Colegiada 306, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sobre regulamento técnico para o

gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; e o Decreto Presidencial 5.940, a respeito da Coleta Seletiva Solidária. Este último determina que todos os órgãos públicos doem seus lixos recicláveis para organizações não governamentais ou associações de catadores de lixo.

## Tecnologia como aliada

Uma mudança que contribuiu para diminuir a quantidade de resíduos químicos na instituição foi a compra, há cinco anos, do sistema de gerenciamento de imagens digitalizadas Picture Archiving and Communication System (Pacs). O sistema gera imagens que podem ser provenientes de equipamentos de ultrassonografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada, endoscopia, mamografia e radiografia, dispensando a revelação dos exames. Por isso, tem grande impacto na economia de filmes, de água utilizada para resfriamento das processadoras e de resíduos químicos usados na revelação, como a prata.

Estima-se que, com o Pacs, o INCA economize 8 milhões de litros de água e 52 kg de prata por ano.

## Disseminando o conhecimento

O Instituto, por meio das comissões de cada unidade e da Coordenação de Ensino, elaborou o curso de educação a distância *Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde*, com diversos textos e informações sobre o assunto voltados a profissionais da área. "O objetivo do curso é disseminar conhecimento para o maior número de pessoas", afirma Fábio Miranda, responsável pela Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA.

O tema também é discutido em reuniões do Projeto Hospitais Saudáveis, nas quais são debatidas questões como sustentabilidade e meio ambiente. Participam profissionais que lidam com resíduos nas instituições de saúde do Rio de Janeiro, entre elas o INCA. Os encontros são mensais e incluem representantes de órgãos como Anvisa, Inea, Comlurb e Ministério da Saúde.

## Comissões de Resíduos das unidades

HC I – Adriana Tardelli, Alessandro Torres Barbastefano, Elsie Storch Borges, Flávio da Silva Azevedo, Lucimere Santos, Lucia Cristina Dantas Shpielman, Paulo César Machado Silva, Wanda Lycia Amaral Carvalho, Andréa Almeida Tofani, Maria Danielle Alves Barros, Marcos Antonio Esteves Lopes.

HC II – Solange Esteves N. de Oliveira, Marcos Madeira, Jacilene Passos Cruz, Maria Luiza Bernardo Vidal, Lilia Dias Santana de Almeida Pedrada, Danielle Pimentel Carvalho, Priscila Helena Marietto Figueira, Maurício Fernandes de Souza, Amine Farias Costa, Therezinha de Jesus Givisiez Valente, Marcelo de Andrade Gomes, Juliana Silva de Abreu, Márcia Pinto Barros de Oliveira.

HC III – Gilda Parreiras Horta V. Leal, Wlamyr Pinto de Souza, Wilza A. B. Felipe, Grazielle Santana Borges, Rejane de Mello Cordeiro, Lillian Amaral Alarcão.

CEMO – Luiz Guazze, Renato Azevedo, Lillian Silva, Osmar Peixoto, Flávio Braga, Simone Brasil, Pamela Nery, Luis Carlos Francisco, Christiane Xavier, Rosane Ferreira.

*O HC IV não possui uma comissão, mas a responsável pelos resíduos da unidade é a gerente de risco Maria Angela Dias.*

## Quantidade de resíduos gerada em cada unidade em 2012

### HC I e CEMO

Grupos A e E	4.044,72 m <sup>3</sup>
Grupo B	27.610,21 kg
Grupo C	513 kg
Grupo D	5.455,68 m <sup>3</sup>

### HC II

Grupos A e E	588,72 m <sup>3</sup>
Grupo B	5.492,46 kg
Grupo D	1.872,96 m <sup>3</sup>

### HC III e HC IV

Grupos A e E	1.506,68 m <sup>3</sup>
Grupo B	1.237,48 kg
Grupo D	2.201,04 m <sup>3</sup>

# NUPEQuali promove jornada de Pesquisa Qualitativa em Oncologia

Mesa-redonda, exposição de pôsteres, conferências e debates integraram a programação da *1ª Jornada de Pesquisa Qualitativa em Oncologia do INCA*, realizada nos dias 7 e 8 de novembro, no prédio do Instituto na rua Marquês de Pombal. Promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali), o evento reuniu pesquisadores nacionais e internacionais.

Na abertura, que teve a participação do vice-diretor do INCA, Reinaldo Rondinelli, o pesquisador do NUPEQuali Rildo Pereira destacou o ineditismo do encontro. "O objetivo é consolidar internamente as questões teóricas da pesquisa qualitativa, reunir os trabalhos mais recentes produzidos e fazer com que o tema seja disseminado", explicou Rildo, que coordenou a organização da jornada.

O primeiro dia foi marcado por palestras de Maria Cecília Minayo, antropóloga e madrinha do NUPEQuali; Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, pesquisador do Núcleo; e Gustavo Nigenda, pesquisador mexicano da Universidade de Harvard. No segundo dia, a chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, Liz Almeida, analisou números e gráficos dos casos de câncer no Brasil e no mundo. Em seguida, a mesa-redonda *Limites e Possibilidades da Pesquisa Qualitativa em Oncologia* reuniu os pesquisadores Rildo Pereira, Márcia Skaba, Fátima Batalha e Carlos Henrique Debenedito Silva.

O público teve a oportunidade de interagir e esclarecer dúvidas. Silvia Helena, técnica de Enfermagem do Centro Cirúrgico do HC I, aprovou o evento. "Foi uma oportunidade única", resumiu. "A Pesquisa Qualitativa é fundamental para compreendermos algumas dimensões do trabalho com o câncer aqui no INCA", acrescentou Itamar Bento Claro, técnico da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes.

A antropóloga Maria Cecília Minayo foi uma das palestrantes do evento



## Encontro debate criação de programa latino-americano de TCTH

O diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Luis Fernando Bouzas, participou, entre os dias 3 e 5 de outubro, em Salvador (BA), de um evento promovido pela Rede Mundial de Transplante de Sangue e Medula (WBMT, na sigla em inglês), em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O encontro consistiu de um *workshop* e um seminário científico, que visaram estabelecer um programa de transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) nos países da América Latina em que o procedimento está sendo desenvolvido. Estiveram presentes 140 participantes de 24 países.

Foram discutidos no evento assuntos como recursos financeiros, cuidados com pacientes e doadores, treinamento,

educação, regulação, regulamentação e programas de qualidade em TCTH. Coordenador do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e membro da Comissão Executiva da LABMT – braço latino-americano da WBMT, que conta com 160 centros de transplante de medula óssea cadastrados –, Bouzas mostrou o trabalho feito no Brasil com células-tronco hematopoéticas.

Segundo ele, a realização do encontro no Nordeste – onde há menos centros de transplante e as dificuldades são maiores – ajudou a aproximar os países. "Nunca houve na América Latina um evento como este, em que temas gerais e específicos foram esmiuçados. A presença de renomados especialistas do mundo inteiro só fortaleceu a qualidade dos debates", afirma.

Durante o encontro, foi eleita a nova diretoria da LABMT, que tem a oncologista Adriana Seber, de São Paulo, como presidente.



## Doenças reumáticas atingem pessoas de todas as idades

As doenças reumáticas, popularmente conhecidas como reumatismo, são tão diversas que chegam a 150 tipos diferentes. De acordo com o Ministério da Saúde, 15 milhões de brasileiros sofrem com esse problema, que pode afetar os ossos, as cartilagens, as articulações e os músculos. Ligadas às mais diversas causas e contextos, as doenças reumáticas têm em comum a dor e as inflamações e são uma das principais causas de afastamento do trabalho.

Artrose, artrite reumatoide, lúpus, fibromialgia, tendinite, bursite, gota, febre reumática e osteoporose são algumas das doenças reumáticas mais comuns. Ao contrário do que muita gente pensa, elas não atingem somente idosos. Embora seja mais prevalente em mulheres, principalmente a partir dos 40 ou 50 anos, o reumatismo pode afetar pessoas de todas as idades e dos dois gêneros.

Alguns fatores de risco contribuem para as doenças reumáticas, como fumo, idade avançada, obesidade, consumo de bebidas alcoólicas em excesso e ingestão de alguns fármacos. As principais recomendações para evitar o problema são combater a obesidade, fazer atividade física constante e evitar fumo e bebida alcoólica. Ao sentir dores ou inchaço nas articulações periféricas, deve-se procurar um reumatologista.

Para o diagnóstico das doenças reumáticas, o mais importante é o exame clínico. O médico também pode requerer exames de sangue e de imagem.

## Cotonete só deve ser usado fora do ouvido

Limpar os ouvidos com cotonete, apesar de usual, pode ser uma atitude perigosa, levando a machucados e até infecções. Quando se usa o cotonete, a cera é empurrada para dentro do ouvido, o que pode gerar uma espécie de tampão, que deve ser removido com lavagem em um consultório médico. Em casos mais graves, o cotonete pode atingir o tímpano e levar à perda de audição.

Carolina Mello, otorrinolaringologista do Grupo Hospitalar Conceição, do Rio Grande do Sul, vinculado ao Ministério da Saúde, detalha como deve ser feita a higienização do ouvido e da orelha: "O ideal é que a limpeza seja feita com uma ponta de toalha, sem inserir nada no ouvido. O cotonete é mais indicado para uma limpeza externa, quando há cera visível, ou para limpar atrás da orelha, mas jamais para colocar dentro do ouvido."

A otorrinolaringologista explica que a cera funciona como uma proteção para o ouvido, evitando que insetos e sujeiras entrem no canal auditivo. Por isso, não deve ser totalmente removida.

### Prender o espirro faz mal à saúde

Outra atitude comum, mas também prejudicial à saúde, é prender o espirro. Isso faz com que a pressão se volte para dentro da cabeça, o que pode provocar tontura e até mesmo inflamação. O ar que sai de um espirro – importante para eliminar secreções e limpar as vias aéreas – pode atingir velocidade superior a 160 quilômetros por hora.

Carolina Mello afirma que, quando o espirro não é eliminado, há um acúmulo progressivo de secreção dentro do nariz. "Esse acúmulo pode se estender para os seios da face e causar sinusite", revela. "O ideal é que o espirro ocorra normalmente. Além disso, deve-se fazer higiene nasal, de preferência com soro fisiológico, para eliminar a secreção que está se acumulando no nariz", complementa.



# MTE confirma reconhecimento à profissão de citotécnico em congresso no INCA



Simone Evaristo comemorou a nova fase da Citotecnologia no Brasil

O auditório Moacyr Santos Silva recebeu, de 22 a 25 de outubro, o *I Congresso Brasileiro de Citotecnologia*. Com o tema *Citotecnologia: o movimento profissional frente às transformações e necessidades da saúde e dos avanços tecnológicos*, o evento, transmitido pela Rede Rute, atualizou os profissionais em conhecimentos específicos da área, com assuntos relacionados ao controle de qualidade em Citopatologia, discussão de casos clínicos, apresentação de trabalhos científicos e de técnicas como testes moleculares, imunocitoquímica e automação.

A técnica Aline Soares Martins, da Divisão de Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO/MTE), anunciou oficialmente a inclusão da profissão de citotécnico na CBO a partir de 2014. Simone Evaristo, presidente da Associação Nacional de Citotecnologia (Anacito), comemorou o feito. "Finalmente o profissional da área será reconhecido como integrante de uma ocupação no mercado de trabalho brasileiro. É uma nova fase da Citotecnologia no Brasil", disse Simone, que também é docente do curso de formação de técnico de nível médio em Citopatologia, fruto de um convênio entre o INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O congresso foi um desdobramento do *Projeto Citotécnico*, desenvolvido em 2009 no INCA. Um dos marcos dessa iniciativa foi a realização, naquele ano, da *I Jornada Internacional de Citotecnologia*, que discutiu aspectos da formação e regulamentação profissional e culminou com a fundação da Anacito. Em 2011, a associação realizou, em parceria com o Instituto, a *II Jornada Internacional*, com enfoque nos desafios da profissão para o século XXI.

## Equipe de Enfermagem do HC II debate dificuldades e melhorias necessárias ao serviço

Enfermeiros e técnicos de Enfermagem do HC II se reuniram para trocar informações sobre as principais dificuldades da equipe e as melhorias necessárias ao serviço. Os debates aconteceram durante o *II Encontro dos Profissionais de Enfermagem do HC II*, realizado nos dias 23, 24, 30 e 31 de outubro, no auditório Álvaro Alberto Saraiva Pontes. "O objetivo foi sensibilizar a equipe, por meio do trabalho integrado e harmônico, a fim de discutir as questões relacionadas à ética profissional, bem como as responsabilidades na assistência de Enfermagem", definiu Carlos Camilo, chefe da Divisão de Enfermagem da unidade.

Os dois primeiros dias do encontro foram dedicados aos enfermeiros, e os dois últimos, aos técnicos de Enfermagem. A programação contou com palestras sobre *Responsabilidade e ética no*

*cuidado de Enfermagem*, ministradas por Ana Lúcia Telles Fonseca e Maria Lucia Tanajura, respectivamente coordenadora e membro da Comissão de Ética do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ). Também participaram do evento profissionais da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas e da Assessoria de Procedimentos Administrativos Disciplinares e Sindicantes (APADS) do Instituto, que abordaram o tema *Assédio moral*.

Entre os profissionais do HC II, alguns destaques foram as palestras das enfermeiras Claudia Arnoldi, que mostrou os resultados do primeiro encontro, realizado em junho de 2013, e de Vivian Mazzoni, vice-presidente da Comissão de Ética de Enfermagem da unidade, que falou sobre trabalho em equipe.

Segundo a avaliação dos participantes, o encontro possibilitou ratificar a importância dos aspectos éticos no exercício da profissão e os avanços das demandas relacionadas ao evento anterior, além de ajudar a equipe a contextualizar o seu cotidiano.



Ana Lúcia Telles Fonseca falou sobre responsabilidade e ética

informe  
INCA  
Ano XVIII  
2013 | novembro | nº 318

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)



Ministério  
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Janaina Dórea.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Suse Barbosa (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert

(Detecção Precoce); Angela Leal e Carla Lobato (INCAvoluntário); Kelly Martins (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca).